

NITERÓI CATÓLICO

A VOZ DO PASTOR

*Só teremos
respostas,
quando formos
respostas*

PÁGS: 03 e 04

ESPIRITUALIDADE

*“Feliz a alma
por quem
Maria ora!”*

PÁG: 08

*A formação dos
futuros padres*

PÁG: 07

PALAVRA DE DOM GERALDO

PÁG: 05

*No ano da oração aprendamos
a rezar como a
virgem Maria*

EDITORIAL

Neste mês de maio, somos convidados por toda a Igreja a que vivamos a nossa devoção à Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. Em particular, nossa Arquidiocese se rejubila por celebrar a festa de Nossa Padroeira, a Senhora Auxiliadora, a 24 de maio. Além disso, temos a alegria de celebrar o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais no dia da Ascensão do Senhor. Que a Virgem Auxiliadora nos impulse para que sejamos, como ela, autênticos comunicadores da Palavra de Deus, de modo a construirmos uma comunicação mais humana, de coração a coração. Excelente leitura a todos!



MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

Orgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Cláudio de Almeida Lima
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalistas: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Circulação: Revista On-Line

EDIÇÃO ENCERRADA:

02 de maio de 2024

* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano

NITERÓI na CATEDRAL

FM 106,7

Aos Sábados 15:00

Apresentação:



JOÃO DIAS



INGRID BIANCHINI

**PARTICIPE DEIXANDO
SEU RECADO**
(21) 3602-1760
WhatsApp



CATEDRAL
FM 106,7



**PAPA
CHIQUI
NHO**
George Magalhaes



A VOZ DO PASTOR

+ Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo Metropolitano de Niterói

Só teremos respostas, quando formos respostas

Irmãs e irmãos: Um grande pensador, que morreu mártir da fé cristã, disse: *“Somente com a experiência imediata é possível perceber e valorizar a riqueza da Igreja”*. Para perceber e avaliar as riquezas da Igreja é necessário passar pela experiência da fé. O olhar da fé é o olhar do amor. O amor não fecha os olhos aos problemas. A mãe não deixa de enxergar os erros do filho. Mas vê tudo a partir do amor. Se você enxergar a situação da Igreja com os olhos da fé e do amor, verá que nunca vivemos um período tão denso como esse. É claro que a Igreja tem muitos problemas. Mas é evidente também que ela procura respostas como nunca antes. Nunca antes, ela procurou tanto!

E o mais interessante é que tudo isso se dá num mundo também cheio de problemas e de desafios: a injusta distribuição de riquezas e recursos, a pobreza, a fome, a violência, a guerra e a fragilidade da paz. Como é difícil pensar que vivemos no mesmo planeta e no mesmo momento histórico! As diferenças nos distanciam. As dificuldades nos dilaceram. Mas a caridade nos impele. O olhar do amor nos empurra a enxergar no mundo bem mais do que ele nos apresenta e mostra, quando fala apenas do prazer imediato a qualquer preço. Há um outro mundo dentro do mundo. Mas...

Quem quiser enxergar assim, terá de ter o olhar do Cristo Jesus. Este é o motivo pelo qual a ótica cristã não é reconhecida quando se apresenta ao mundo. Um jovem recentemente dizia: *“Não me diga que o cristianismo é verdade. Isso me provoca mal-estar. Diga apenas que o cristianismo é belo...”*. Mas será só isso? Tudo pelo qual o Senhor se entregou terá apenas valor estético? Não passará de apenas mais uma obra de arte para qualquer museu? É só isso que o mundo enxerga?

Nesse clima, é consequente a rejeição do peca-

do e da redenção. Já não existe o pecado nem o perdão nem a redenção. Renunciar a si mesmo? Que

“

Somente com a experiência imediata é possível perceber e valorizar a riqueza da Igreja

”

coisa antiquada! Contudo, se a vida não pode ser vivida como sacrifício, é porque realmente não há nada de valor pelo qual se sacrificar, nela. Sendo assim, tanto prazer... pra nada! Tanta vida... pra nada! Tanto caminho... pra lugar algum!

Mas é na escuridão que a luz se revela. E temos, hoje, a possibilidade de mostrar melhor o nosso caráter de desafio, de objetividade, de realismo, de exercício da verdadeira liberdade, de uma religião ligada com a vida do corpo, e não somente da mente. É nesse mundo que o mistério de Deus sempre surpreende e adquire maior beleza. A fé compreendida como um risco, e somente como risco, torna-se mais atraente e mostra seu brilho original. O mistério do Cristo aparece como água pura que banha de significado a vida e o próprio mistério da existência e da dor humanas.

Risco e desafio. Esse é o caminho para levar a fé ao mundo é isso. Seremos capazes?

Ser capaz de não ser surpreendido pela diversidade. Não ter medo do diferente ou do novo, mas amá-lo como dom de Deus. Provar que somos capazes de ouvir coisas muito diferentes das que pensamos, mas sem julgar imediatamente quem fala. Buscar compreender o que nos é dito e os argu

mentos apresentados. Os jovens são sempre mais sensíveis a uma atitude de escuta sem julgamentos. Essa atitude dá-lhes coragem de falar o que realmente sentem e começar a distinguir coisas verdadeiras de ilusões aparentes. *“Examina tudo com discernimento; conserva o que é verdadeiro; evita toda espécie de mal”* (1Ts 5,21-22).

Ser capaz de correr riscos. A fé é o grande risco da vida. *“Quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perde a sua vida por minha causa a encontrará”* (Mt 16,25). Ser o amigo mais próximo dos pobres. Colocar os pobres no centro da vida é imitar Jesus, que se fez um deles. Essa fórmula parece antiga. Mas quando você vir algum deles caído, sujo, bêbado, sem nenhuma aparência... experimente pensar: Olha ali, é Jesus! Esse é o risco da fé. Esse é o desafio da fé.

Se isso não for um dom, terá de ser uma conquista. Dia a dia. Mês a mês. Ano a ano. Se não nos alimentamos de Cristo, Cristo não vive em nós e nós não vivemos nele. Um mundo assim será mais seco do que o deserto, mais impiedoso que uma prisão. Num mundo assim, sem a vida que vem da Vida, sobra lugar apenas para o cinismo do mercado voraz, que tudo transforma em mercadoria, e

“

Quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perde a sua vida por minha causa a encontrará”

Mt 16,25

”

engole.

Ler a Palavra que alimenta e mata a sede, encolher-se no mistério do Pai, esconder-se no silêncio do Filho, deixar-se invadir pela harmonia do Espírito, sair da escravidão do barulho sem fim e sem finalidade, abrir mão das concessões fáceis... Será que estamos falando grego? Ou será que estaremos mergulhados numa Vontade Maior que, no fim das contas, só ela é a nossa paz?

É o Espírito que sopra. Deixemos que Ele sopra. Estejamos prontos para perceber as suas manifestações mais sutis. A Senhora de toda paz nos tome pela mão e nos conduza a descobrir e trilhar caminhos novos. Os caminhos pelos quais

ela mesma percebeu e foi. Amém.sus, vencedor da morte, nós temos o verdadeiro mestre da vida. Mas quem ensina a arte de viver, também, ensina a arte de morrer. Só Ele nos ampara e acompanha na passagem definitiva na qual vamos absolutamente sós e ninguém mais nos pode acompanhar. Nessa hora, de nada valem as certezas e os bens terrenos. Nessa hora, sabemos o que, realmente, somos e buscamos: ansiamos pela vida eterna.

Há os que rejeitam a fé, afirmando que a vida eterna não lhes parece atraente. Não querem a vida eterna, mas a vida presente. A vida eterna mais lhes parece condenação do que dom. Porém, a vida eterna que desejamos é o dom de uma vida de felicidade plena. A eternidade que desejamos não é uma sucessão monótona de dias. Se pudéssemos comparar a alguma coisa neste mundo, seria, mais ou menos, como o desfrutar constante de um instante repleto de satisfação e alegria que ninguém nos poderá tirar.

A esperança cristã não é individualista. Se alguém, desconsiderando o mundo em suas misérias, se refugiasse, apenas, na busca da salvação eterna, isso seria por demais individualista. Muito ao contrário, a esperança cristã é um modo de contribuir para organizar e aperfeiçoar o mundo presente, em benefício de todos, tornando-o mais parecido com o sonho de Deus. Cremos e esperamos. Esperamos, porque cremos.

O Papa Francisco, em sua carta para o Dicastério da Nova Evangelização, anunciando o Jubileu de 2025, chama a nossa atenção ao dizer: “Agora aproxima-se a meta dos primeiros vinte e cinco anos do século XXI, e somos chamados a realizar uma preparação que permita ao povo cristão viver o Ano Santo em todo o seu significado pastoral.” O próximo Jubileu poderá favorecer à recomposição de um clima de esperança e confiança, como sinal de um renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso – afirma o Papa-: “escolhi o lema Peregrinos de esperança. Entretanto tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos. Penso de modo especial nos inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas ter-

neste tempo de preparação para o Jubileu”.

Ele nos convoca para um ano de oração: “Neste tempo de preparação, desde já me alegra pensar que se poderá dedicar o ano anterior ao evento jubilar, o ano de 2024, a uma grande 'sinfonia' de oração.”

...

“Um ano intenso de oração, em que os corações se abram para receber a abundância da graça, fazendo do 'Pai Nosso' – a oração que Jesus nos ensinou – o programa de vida de todos os seus discípulos.”

A escola da esperança encontra seu lugar na oração, no agir, no sofrimento e no juízo de Deus. A oração é uma escola de esperança. O nosso agir sério e correto é expressão e concretização da esperança. A aceitação dos sofrimentos e dificuldades, em união com Cristo, é um exercício que amadurece a vivência da esperança. Nossa fé, de que Cristo há de vir a julgar os vivos e os mortos, nos faz ordenar a vida presente e ter esperança na justiça divina.

Maria é a estrela da esperança, caminho certo que nos faz chegar a Jesus Cristo. Só Ele é o sol erguido sobre todas as trevas da História. Ela, através do “sim” que proferiu, abriu as portas do mundo para o Senhor; tornou-se caminho do Caminho, deu vida à Vida.

Desejamos que este novo ano seja marcado pela oração e pela esperança, que elas possam encorajar os nossos corações, os corações de nosso povo e de nossas comunidades, a Igreja e o mundo, tão necessitados de uma verdadeira palavra de esperança. E, assim, esperamos que sejamos povo da esperança cristã neste novo ano de 2024. Abençoado Ano Novo!



PALAVRA DE DOM GERALDO

+ Dom Geraldo de Paula Souza, CSsR, Bispo auxiliar de Niterói

No ano da oração aprendamos a rezar como a virgem Maria

Queridos irmãos e irmãs da Arquidiocese de Niterói, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, Ressuscitado e a Virgem Maria, Mãe de Deus e Nossa Mãe.

Estamos no mês de maio, tempo especial que a nossa Igreja dedica uma atenção especial a Virgem Maria, Mãe de Deus e Nossa, no segundo domingo desse mês dedicamos um olhar muito carinhoso e agradecido por aquelas que nos deram a vida, nossas queridas mães. Que Deus abençoe todas as mães. Nosso carinho e respeito por todas aquelas mães que adotaram crianças abandonadas e por aquelas que em todas as suas atividades agem como verdadeiras mães, através do amor, da ajuda, da orientação, da presença e do testemunho do amor a Deus a sua palavra. Obrigado mães.

No artigo anterior nós chamamos a atenção para esse

Ano de Oração em preparação ao Jubileu 2025: Peregrinos de Esperança, apontamos que Jesus, o nosso mestre, sempre foi dedicado a oração, ensinando-nos a fazer sempre o mesmo. Gostaria de aproveitar esse mês dedicado a Virgem Maria, para fazer alguns apontamentos onde poderemos perceber o quanto ela era uma pessoa de oração, e continua a ser, pois intercede por nós junto a Jesus no Reino do Céu. Com certeza, como a mãe, ela nos ensina o a rezar.

No livro dos Cadernos de Oração, das Edições CNBB, escrito por Catherine Aubin, em preparação para o Jubileu 2025, ela ajuda-nos a refletir sobre: “A Oração de Maria e das Santas que a Encontraram.” Ela reflete que “... Maria, com os seus silêncios, suas adequações e suas palavras, nos ensina uma postura totalmente diferente: a prioridade à interioridade, a confiança em Deus nosso Pai e, por fim, a lembrança viva de suas bênçãos.” (pag. 32).

A Virgem Maria, em Lucas 1, 26-35, recebe a visita do Anjo Gabriel, ela se põe em diálogo com ele, ela procura entender o Plano de Deus para a sua vida, e ao entender vai responder, sem nenhuma dúvida: “Faça-se em mim segunda a tua palavra.” (Lc 1,38). A confiança em Deus, visto em Maria, nos ensina que mesmo diante

dos momentos mais complexos da nossa vida, devemos sempre confiar no Senhor, pois Ele nos ama e quer o bem dos seus filhos e filhas.

Catherine Aubin, no caderno sobre a oração número 7, página 46, nos aponta que devemos aprender a meditar como Maria, pois “Quando Maria medita e guarda, ela recebe, acolhe e retém para se lembrar do que acaba de acontecer. Não para encontrar uma solução, mas gravar na memória do coração o agir do Senhor nela. Ela medita e vela para não esquecer; ela medita e guarda para fixar em sua memória o essencial, e para não se dispersar ou se perder. Ela medita sem tentar compreender racionalmente o que lhe acontece, e assim, ela nos ensina a fazer o mesmo.”

Ao olhar para a vida da Virgem Maria aprendamos a rezar com ela, que sempre se colocou a disposição do Senhor, pois sempre confiou Nele; ao meditar a palavra de Deus e os acontecimentos Dele em sua vida, ela tudo guardava em seu coração e procurava realizar a vontade do Senhor.

Ó Maria ajuda-nos a nos colocarmos sempre em oração para acolher com ternura a Santa Vontade de Deus em nossas vidas. Amém!





A formação dos futuros padres

Quando um padre chega a uma comunidade, normalmente, aqueles que o acolhem não possuem uma clara noção do caminho percorrido por aquele homem. É interessante notar que os fiéis desejam muito um padre, mas não sabem como um padre é formado. Eles desejam o “produto”, mas desconhecem o processo. É com esse intuito que desejamos abordar, neste artigo, sobre um dos temas de grande relevância que o Concílio Vaticano II também enfrentou: a formação sacerdotal.

O Decreto *Optatum Totius*, sobre a formação sacerdotal, destaca que a renovação de toda a Igreja depende, em grande parte, do ministério sacerdotal. O Concílio já inicia o texto enfatizando a necessidade de que cada nação possua um plano de formação sacerdotal.

Em seguida, o decreto conciliar ressalta a necessidade de uma promoção mais intensa das vocações. A necessidade da presença de padres, nas nossas diversas comunidades, é inegável. Porém, o empenho pela promoção das vocações não acompanha a necessidade de padres, fazendo com que as comunidades e, sobretudo, as famílias se empenhem pela promoção das vocações, que nascem nos nossos diversos ambientes eclesiais e familiares.

Da promoção das vocações, surge o tema da organização dos seminários maiores como espaços privilegiados para acolher os vocacionados e lhes oferecer um caminho formativo, em vista do sacerdócio ministerial. Para que essa missão aconteça, faz-se necessário um empenho claro pela escolha e formação dos educadores. Além disso, os responsáveis pela formação sacerdotal necessitam, princi-

palmente nos dias atuais, de um cuidado sério e diligente na acolhida e discernimento das vocações, que chegam às casas de formação. Por isso, cada vez mais, os seminários diocesanos ou interdiocesanos necessitam de uma estrutura física e humana compatível com a missão essencial e desafiadora, que devem desempenhar.

Na quarta parte do Decreto, o Concílio enfoca o tema da formação espiritual, que precisa ser mais cuidada. Essa formação precisa ter relevância e orientação cristocêntrica, bem como conservar um claro sentido eclesial, preparando os candidatos para o celibato e favorecendo à maturidade humana.

Outro ponto bem importante que o Decreto desenvolve diz respeito à dimensão intelectual da formação sacerdotal, propondo a revisão dos estudos eclesiais. O penúltimo ponto abordado pelo Concílio toca a dimensão pastoral dos futuros padres, propondo uma formação estritamente pastoral, salientando a sua necessidade e a importância de que ela seja realizada durante os estudos. Por fim, o Decreto realça a necessidade de um processo de complementação da formação, depois dos estudos.

O Decreto *Optatum Totius*, enfim, convida-nos, veemente, a reconhecermos que a missão de formar os futuros padres é missão de todos os membros da Igreja; cada um com sua responsabilidade específica. No fundo, é um convite claro a continuarmos a suplicar que o Senhor da Messe mande operários (Lc 10, 2) e que cada um de nós colabore nessa obra, que é da Igreja e para a Igreja.



“Feliz a alma por quem Maria ora!”

Caros Amigos! Paz e Avivar! Chegamos ao belíssimo mês de maio! E quantos são os motivos para chamarmos esse mês de belíssimo! Iniciamos celebrando São José Operário logo no primeiro dia! Seguimos no domingo, dia 12 honrando nossas queridas Mamães, dia 13, Nossa Senhora de Fátima, o Domingo de Pentecostes tem seu lugar no dia 19, celebramos nossa Padroeira “*aeque principais*” Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 24, manifestaremos nossa Fé na presença real de Jesus no Santíssimo Sacramento pelas ruas de nossa Arquidiocese na Solemnidade de Corpus Christi, no dia 30 e encerramos com a Festa da Visitação de Nossa Senhora, no dia 31!

É ou não é um mês belíssimo? Desde a Catedral até a mais humilde Capela um altar é erguido nesse mês para honrarmos a VIRGEM SANTA e tantas são as manifestações de amor e carinho, que fazem do mês de maio um momento ímpar para crescermos em nossa Fé e intimidade com o Bom Deus pelas mãos santas D'Aquela que é o verdadeiro Auxílio dos cristãos! É claro que o degrau de Céu que iremos trazer é sobre Maria Santíssima! E quem o traz é a nossa querida Beata Elena Guerra que teve recentemente mais um milagre reconhecido pelo nosso Papa Francisco e aguardamos ansiosos a marcação da Santa Missa de sua canonização! Ela nos diz:

“FELIZ A ALMA POR QUEM MARIA ORA!”

Sim! Somos felizes em ter tão poderosa intercessora no Céu! Uma MÃE que ora por cada um de seus filhos, que se preocupa com nossas necessidades desde as mais básicas, assim como fez nas bodas em Caná (cf. Jo 2) que ora para que cada um de nós possamos vencer nossas batalhas matérias e espirituais, como um dia em Lepanto em 1571! Maria **SEMPRE** passa a nossa frente e nos **AUXILIA!** E porque lhe digo isso com tanta certeza? Quem nos ajuda é a Beata Elena Guerra que nos ensina que: “**A oração de Maria no Céu tem a força de uma ordem, e o Senhor NÃO PERMITIRÁ NUNCA que Maria reze**

em vão.” Que ensinamento poderoso e que deve animar a tomarmos em nossas mãos o Santo Rosário e não perdermos tempo em passar suas contas pelos nossos dedos e confiar à Virgem Santa TODAS as nossas necessidades sejam elas quais forem!

Assim afirma São Pio X: “**O Rosário é a mais bela e a mais preciosa de todas as orações à Medianeira de todas as graças: é a prece que mais toca o coração da Mãe de Deus. Rezai-o todos os dias.**” E não pense que é uma mera repetição de paisnossos e ave-marias, não mesmo! A cada conta, a cada mistério você repete “**...rogai por nós pecadores, AGORA e NA HORA de nossa morte.**”. Quanto poder em apenas um pequeno fragmento dessa Oração recitada há séculos por tantos homens e mulheres que chegaram às honras dos altares e outros tantos que não podemos calcular e que hoje gozam da visão eterna da Santíssima Trindade!

Por isso repito: “**FELIZ A ALMA POR QUEM MARIA ORA!**” E lhe convido iniciando HOJE e até o dia de nosso definitivo encontro com o Bom Deus a assumirmos o compromisso de rezarmos com fé nosso Santo Terço, se conseguirmos rezar o ROSÁRIO, melhor ainda! Que em nossas casas, Nossa Senhora tenha seu lugar de honra e destaque, que nossas Famílias possam ser mais orantes e que o Rosário seja um item **INDISPENSÁVEL** em nossas bolsas, do que qualquer outro! Reze meu Amigo (a) no ônibus, durante sua caminhada, durante seu horário de almoço, dê à Virgem Santíssima o tempo que por vezes gastamos em nossos “reel’s” de cada dia, não é mesmo? Deixemos Maria arrumar a nossa casa exterior e principalmente interior! Apressemos o desejo da Mãe do Céu, que nos afirmou em Fátima: “**Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará**” Apressemos esse triunfo no nosso coração, em nossas Famílias!

Até o mês que vem! Rezemos o Santo Rosário! Salve Maria!

Do seu Irmão Menor.



Quase duas décadas dos transgênicos

Os transgênicos traziam consigo algumas promessas quando há 19 anos foram regulamentados no Brasil por meio da Lei 11.105, de março de 2005. Publicado pela Embrapa, o artigo “Transgenia: quebrando barreiras em prol da agropecuária brasileira”, elenca algumas delas, tais como o baixo custo na produção de alimentos e uma composição mais saudável, assim como a redução do uso de agrotóxicos.

Fazendo um balanço ao longo desse tempo, vários pesquisadores de Universidades do nosso país avaliam que há falhas no processo de regulamentação e fiscalização desses produtos transgênicos, que tanto as regras de regulamentação, quanto às ações de fiscalização foram inócuas ao longo desse período. A utilização de agrotóxicos também caminhou na contramão: nos últimos anos, foram aprovados no Brasil 2.182 pesticidas e afins.

É longe da terra, entre as paredes dos laboratórios, que algumas sementes criam resistência a algumas pragas e fazem nascer frutos maiores e com cores diferentes, plantações com cultivo mais rápido e com qualidades nutricionais modificadas. Os transgênicos possuem partes de DNA de outros organismos vivos misturados, através da engenharia genética, com o seu próprio DNA, sendo assim inseridos no grupo dos OGM (organismos geneticamente modificados). É provável que, em algum momento, eles fizeram ou fazem parte de alguma de suas refeições diárias. A modificação genética de certos alimentos é feita com o objetivo de aumentar a sua resistência contra pragas, insetos e secas, melhorar a qualidade nutricional e facilitar o cultivo de alimentos. Algumas plantas contêm o DNA de bactérias que produzem herbicidas naturais, ajudando a combater as pragas na plantação, por exemplo.

Porém, esse tipo de produção pode acarretar impactos no controle de pragas, proporcionando o desenvolvimento de espécies mais resistentes à ação dos pesticidas podendo afetar negativamente

os cultivos orgânicos. Podem ainda causar a poluição das águas e dos solos pelo aumento do uso de defensivos agrícolas, além da perda de biodiversidade por prejuízos que podem causar aos animais, como insetos, e pela contaminação de espécies orgânicas em decorrência de processos naturais, a exemplo da polinização. Isso ocorre, ainda, pelo aumento das áreas plantadas com monocultivos.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de alimentos transgênicos, sendo eles a soja e matérias-primas como o café, a cana-de-açúcar e o algodão. O milho é outro alimento plantado e comercializado por aqui que apresenta muitas lavouras desenvolvidas com sementes geneticamente modificadas. De acordo com a legislação brasileira, o rótulo dos alimentos que contêm componentes transgênicos deve conter o símbolo de identificação de transgênicos, que é representado com um triângulo amarelo com um “T”, no meio.

O consumo prolongado dos alimentos transgênicos pode aumentar os riscos de alguns problemas de saúde, incluindo: reações alérgicas, porque contêm genes que podem ser estranhos para o organismo, gerando uma reação exagerada do sistema imunológico; favorecer a resistência a antibióticos, já que os alimentos transgênicos podem conter genes resistentes a antibióticos, que são transferidos para as células e o trato gastrointestinal, reduzindo a eficácia desses remédios no tratamento de infecções bacterianas; além de aumentar o consumo de agrotóxicos, porque muitas ervas daninhas, que são as plantas que atrapalham o cultivo dos alimentos, também se tornaram resistentes aos agrotóxicos, aumentando a necessidade da aplicação de maiores quantidades desses produtos na plantação para combatê-las. Apesar dos possíveis riscos do consumo de alimentos transgênicos para a saúde, os estudos atuais ainda são inconclusivos. Isso porque não existem avaliações realizadas em longos períodos sobre os impactos dos transgênicos para a saúde.





Cláudia Maurício Silva

Advogada, atuante no campo do Direito Civil e Direito de Família há 30 (trinta) anos

Testemunha qualificada

Você que deseja viver a vocação matrimonial, já ouviu a expressão “Testemunha qualificada”? Pois bem, no Código de Direito Canônico, especificamente, no Livro IV – Missão de Santificar da Igreja - o legislador, no cânon 1108, aborda a forma da celebração do matrimônio e nos ensina sobre a necessidade da presença do ministro que assiste legitimamente a celebração no ato do matrimônio. Sua presença é tão importante que é ele que solicita e recebe o consentimento dos noivos em nome da Igreja, perante a comunidade religiosa, ou seja, estamos falando do Ordinário do lugar ou pároco, ou o sacerdote, ou o diácono delegado por um deles, recebendo o nome de testemunhas qualificadas.

Não estamos desmerecendo as demais testemunhas, pois serão sempre bem-vindas na Igreja, tanto assim, que a presença do ordinário do lugar e o pároco há de ser sincronicamente com as testemunhas comuns, ou seja, no mesmo ato formal da celebração do Sacramento do Matrimônio.

Aqui cabe um outro lembrete amigo: Nos termos da lei canônica, a figura do padrinho e da madrinha estão para os Sacramentos do Batismo e da Crisma. Logo, para o Sacramento do Matrimônio

não temos as testemunhas comuns, que devem ser maiores e capazes.

Outra dica bem legal é que quem celebra o matrimônio são os noivos. Logo, a cerimônia é presidida pelo sacerdote, ou diácono, ou quem receber tal delegação nos termos da lei.

Desse modo, ao convidarmos um sacerdote para esse momento tão lindo, único e indissolúvel, devemos, de forma bem elegante e correta, assim dizer: “Padre (xxxxx), o senhor pode presidir a cerimônia do nosso casamento ou do nosso matrimônio como caminho de santificação para as nossas vidas?

E já que falamos da testemunha qualificada e, conseqüentemente, do matrimônio, deixo como reflexão as palavras do Papa Francisco, em Audiência geral, datada de 02 de abril de 2014: “No Sacramento do matrimônio há um desígnio deveras maravilhoso! E realiza-se na simplicidade e até na fragilidade da condição humana. Bem sabemos quantas dificuldades e provas enfrenta a vida de dois esposos. O importante é manter viva a união com Deus, que está na base do vínculo conjugal. **E verdadeira unidade é sempre com o Senhor**”.